ISSN: 2358-8829

BRINCAR E APRENDER: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raissa Mikaelly Souza da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, pois proporciona descobertas e aprendizagens por meio das brincadeiras e interações. Nesse contexto, o brincar contribui para o desenvolvimento da comunicação, socialização, autonomia e criatividade, sendo também essencial para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve particularidades na comunicação, na interação social e no comportamento. Por isso, é fundamental que a escola respeite as necessidades de cada criança, utilizando estratégias pedagógicas que promovam sua participação, aprendizagem e inclusão em um ambiente acolhedor. O brincar é fundamental para a aprendizagem na infância, pois estimula o desenvolvimento de habilidades. Para crianças com TEA, as atividades lúdicas favorecem a comunicação, a interação social e a autonomia, respeitando suas necessidades e interesses.

O presente trabalho tem como tema “Brincar e aprender: estratégias lúdicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil” e busca compreender de que maneira o brincar pode contribuir para a aprendizagem e a inclusão dessas crianças no ambiente escolar. A escolha do tema está relacionada à importância de desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e possibilitem a participação de todas as crianças, considerando que cada uma possui seu próprio modo de aprender e se desenvolver.

[1] Pós Graduada do Curso de Psicopedagogia e Educação Infantil da Faculdade Faveni - RN, raissamikaelly013@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Diante disso, apresenta-se a seguinte problemática: como as práticas pedagógicas inclusivas e as estratégias lúdicas podem contribuir para a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil? Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância das estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem e na inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, identificar estratégias lúdicas que podem ser utilizadas pelos professores e refletir sobre a importância da mediação docente e da adaptação das atividades no processo de inclusão.

A pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais. O estudo destaca a importância do brincar e da mediação docente na inclusão de crianças com TEA, mostrando que as atividades lúdicas adaptadas favorecem a comunicação, a interação social, a autonomia e a aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre Educação Inclusiva, autismo e ludicidade. Fundamenta-se em autores como Maluf (2003), Souza (2021) e Ferreira (2024), além de documentos como a BNCC e a legislação educacional. A análise busca compreender como jogos e brincadeiras, por meio da mediação do professor e da adaptação das atividades, contribuem para a aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil.

Dessa maneira, a pesquisa busca reunir conhecimentos que contribuam para compreender como o brincar pode ser utilizado como uma estratégia de aprendizagem, respeitando as características individuais e favorecendo a participação das crianças com autismo na Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar faz parte da infância e representa uma importante maneira de a criança conhecer o mundo, expressar seus sentimentos, desenvolver a criatividade e construir conhecimentos. Na Educação Infantil, as brincadeiras não devem ser compreendidas apenas como momentos de diversão, mas também como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

Segundo Maluf (2003), o brincar possui grande importância no desenvolvimento infantil, pois proporciona experiências que contribuem para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Por meio dos jogos e das brincadeiras, a criança aprende a explorar objetos, resolver situações, compartilhar experiências e interagir com outras pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também destaca as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso demonstra que brincar é um direito da criança e uma experiência essencial para seu desenvolvimento integral.

Ferreira, Prais e Faria (2024) mostram que o professor precisa estar preparado para atender às necessidades dos alunos com TEA, utilizando atividades diferenciadas e estratégias que facilitem sua participação nas aulas. Assim, o acolhimento e o respeito às diferenças ajudam a tornar a aprendizagem mais acessível e a escola mais inclusiva.

Nesse sentido, o professor precisa planejar atividades que despertem o interesse das crianças e proporcionem experiências significativas. Brincadeiras com músicas, histórias, jogos de encaixe, massinha de modelar, pinturas e materiais sensoriais são algumas possibilidades que podem estimular a aprendizagem de maneira prazerosa.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INCLUSÃO ESCOLAR

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que apresenta características variadas, principalmente relacionadas à comunicação, à interação social e aos padrões de comportamento e interesses. É importante compreender que cada criança com TEA possui suas próprias habilidades, dificuldades, preferências e formas de se expressar.

Na Educação Infantil, a inclusão escolar exige que a instituição reconheça essas diferenças e desenvolva práticas que possibilitem a participação de todas as crianças. Não basta apenas garantir a matrícula, é necessário oferecer condições para que cada uma tenha acesso às experiências e às aprendizagens proporcionadas pelo ambiente escolar.

A Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura o direito à educação em um sistema educacional inclusivo.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, a escola deve buscar estratégias que respeitem as necessidades individuais, promovam a interação e eliminem barreiras que possam dificultar a aprendizagem. O acolhimento, a afetividade, a paciência e o respeito ao tempo de cada criança são atitudes importantes nesse processo.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA CRIANÇAS COM TEA

As estratégias lúdicas podem contribuir significativamente para a aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois possibilitam experiências concretas, prazerosas e adaptadas às suas necessidades. Por meio das brincadeiras, é possível estimular diferentes habilidades, respeitando os interesses e as particularidades de cada criança.

Entre as estratégias que podem ser utilizadas estão os jogos de encaixe, quebra-cabeças, brincadeiras com bolas, músicas, histórias ilustradas, pinturas, atividades com massinha e experiências sensoriais. Também podem ser utilizados recursos visuais, figuras, cartões com imagens e objetos concretos para facilitar a compreensão das propostas e a comunicação.

De acordo com Souza (2021), é importante que o professor compreenda as necessidades e particularidades das crianças com TEA, desenvolvendo atividades adaptadas que respeitem seu ritmo de aprendizagem. Dessa forma, a escola contribui para a inclusão, a interação e o desenvolvimento das habilidades de cada criança.

É importante que as atividades sejam planejadas de acordo com as possibilidades de cada criança, considerando seus interesses, seu tempo de atenção e suas formas de participação. Algumas crianças podem demonstrar maior interesse por atividades individuais, enquanto outras podem participar de brincadeiras em pequenos grupos, desde que recebam os estímulos e a mediação necessários.

Nesse contexto, o professor exerce um papel fundamental, pois é responsável por organizar os espaços, selecionar os materiais e realizar as adaptações necessárias. Sua mediação deve acontecer de maneira acolhedora, incentivando a criança a experimentar, participar e desenvolver suas habilidades, sem desconsiderar seu ritmo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Os estudos bibliográficos mostram que o brincar é uma importante estratégia para a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente quando as atividades são planejadas e adaptadas às suas necessidades e interesses.

Um dos aspectos observados na análise dos estudos é a contribuição das brincadeiras para a comunicação e a socialização. Durante jogos e atividades coletivas, as crianças têm a oportunidade de expressar desejos, demonstrar sentimentos, compartilhar brinquedos e estabelecer contato com os colegas. Mesmo quando a comunicação verbal apresenta dificuldades, recursos como gestos, imagens, músicas e objetos podem favorecer a expressão e a interação.

Outro ponto importante é o desenvolvimento da autonomia. Atividades simples, como guardar os brinquedos, escolher uma brincadeira, encaixar peças, organizar materiais e participar de pequenas tarefas, podem incentivar a independência da criança. Essas experiências também ajudam a desenvolver a coordenação motora, a atenção, a percepção e a capacidade de resolver pequenas situações do cotidiano.

A utilização de materiais concretos e sensoriais também merece destaque, pois permite que a criança explore diferentes texturas, formas, cores e sons. Massinha de modelar, brinquedos de encaixe, pinturas, jogos com bolas e histórias ilustradas são exemplos de recursos que podem despertar a curiosidade e favorecer o envolvimento nas propostas pedagógicas.

As discussões também evidenciam a importância da mediação docente no processo de inclusão. O professor deve organizar situações que estimulem a participação, respeitar o tempo de cada criança e criar oportunidades de interação com os colegas. A utilização de uma rotina organizada, orientações simples, recursos visuais e atividades com objetivos claros pode facilitar a compreensão e a participação nas experiências escolares.

Portanto, os resultados da análise bibliográfica indicam que as estratégias lúdicas, associadas ao acolhimento, à afetividade e à mediação do professor, podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Entretanto, o brincar não deve ser considerado uma solução única para todas as dificuldades, mas uma importante possibilidade pedagógica dentro de um conjunto de práticas inclusivas que respeitem as características individuais de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou compreender a importância do brincar como estratégia pedagógica na aprendizagem e inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da comunicação, da socialização, da autonomia e de outras habilidades importantes para a infância. Também se destacou a importância do professor na construção de um ambiente acolhedor e inclusivo, respeitando as características, os interesses e o ritmo de aprendizagem de cada criança. Para isso, é fundamental planejar e adaptar as atividades, utilizando recursos lúdicos que favoreçam a participação de todos.

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, evidenciando que brincar também é aprender. Portanto, a escola deve valorizar as diferenças, reconhecer as potencialidades de cada criança e oferecer oportunidades para que todas participem e se desenvolvam de maneira significativa.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Autismo; Inclusão; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012.

- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, Jaise do Nascimento. **Corpo e aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista: um diálogo com professoras da educação infantil.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

FERREIRA, Hosana dos Santos; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; FARIA, Wendell Fiori de. **Análise de práticas pedagógicas de uma docente na Educação Infantil:** um olhar para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, n. 2, p. 1750-1780, 2024.